

A estabilidade de preços é importante porquê?

Brochura informativa
para os alunos



O que é que podes comprar com uma nota de €10? Que tal dois CD-singles ou talvez a tua revista preferida todas as semanas, durante um mês?

Mas, já pensaste alguma vez sobre como é que isso é possível? O que é que te permite trocar um pedaço de papel por um produto ou um serviço? No fim de contas, a nota em si só custa alguns cêntimos a produzir.

A confiança tem valor

Por que motivo, então, vale um pedaço de papel tanto? Trata-se simplesmente de uma questão de confiança. Se o teu melhor amigo te pede €10 emprestados, sabes que ele tos devolverá. Com uma moeda estável como o euro, podes também ter a certeza de que com a tua nota poderás comprar sempre uma quantidade idêntica de bens e serviços. Contudo, se o teu dinheiro perdesse valor de forma considerável, então tu deixarias de ter confiança nele. Uma moeda tem valor porque as pessoas confiam nela.

Utilizar dinheiro faz mais sentido do que trocar coisas

Suponhamos, por um momento, que o dinheiro não existia. Para comprarem e venderem, as pessoas teriam de proceder a trocas directas.

Se um padeiro desejasse um corte de cabelo em troca de cinco pães, teria primeiro de encontrar um barbeiro que estivesse disposto a aceitar esses cinco pães pelo seu serviço. E se, depois, o barbeiro desejasse um par de sapatos, teria de encontrar uma sapataria que aceitasse pães em troca de sapatos.

Teríamos todos de encontrar alguém que desejasse o que tivéssemos para oferecer e que, em troca, nos pudesse oferecer o que procurássemos. E, mesmo que encontrássemos essa pessoa, teríamos ainda de decidir sobre o rácio de troca entre pão e cortes de cabelo, entre cortes de cabelo e sapatos, etc.

A moeda simplifica as nossas vidas de três maneiras. Primeiro, é um meio de troca – deixou de ser preciso que as necessidades ou desejos coincidissem tal como numa economia de troca directa. Segundo, a moeda é uma unidade de conta – os preços são expressos apenas em unidades monetárias e não em termos de bens e serviços. E, por último, a moeda é uma forma de “armazenar valor” – as pessoas podem guardá-la para poderem comprar coisas no futuro.

A estabilidade de preços e o valor do nosso dinheiro

Existe estabilidade de preços quando o nosso dinheiro mantém o seu valor ao longo do tempo. Isso é importante quando queremos poupar dinheiro para, por exemplo, comprar alguma coisa mais tarde. Imagina como te sentirias se tivesses economizado € 10 para comprar dois CD-singles e, quando chegasses à loja, descobrisses que o preço tinha subido para € 12. E que, depois, quando tivesses os € 12 e voltasses à loja, o preço tinha subido para € 14. Felizmente, os preços normalmente não sobem tão depressa (ver a tabela de inflação nas páginas 14 e 15).

Como são medidas as variações dos preços

Os índices de preços no consumidor – utilizados para verificar a estabilidade dos preços – são compilados uma vez por mês recorrendo ao que se designa por “um cabaz de compras”. Este cabaz contém, uma ampla variedade de produtos habitualmente consumidos por uma família representativa. O preço total do “cabaz de compras”, como uma medida do nível geral de preços, é depois verificado periodicamente para ver quanto é que os preços estão a subir (ou, em casos raros, a descer).

A inflação, a deflação e a estabilidade de preços

A inflação é um aumento do nível geral de preços. Em termos muito simples, a inflação pode surgir quando existe uma quantidade excessiva de moeda em relação aos bens disponíveis. Os preços podem aumentar por diferentes razões. Por exemplo, suponhamos que na loja só resta um CD e que tu e todos os teus amigos o querem comprar. O vendedor irá provavelmente aumentar o preço do CD porque sabe que a procura é muita e que pode conseguir mais dinheiro por ele.

Um produto pode igualmente passar a ser mais caro se custar mais a produzir. Se, por exemplo, os preços dos produtos energéticos (petróleo, electricidade, gás, etc.) aumentarem, então os custos de produção de um CD irão também aumentar e, para evitar perdas, o fabricante irá subir o preço de venda por grosso. Por seu lado, o vendedor irá, pelo mesmo motivo, tentar transferir para o consumidor esse aumento de preço, subindo o preço a que vende o CD.

Em ambos os casos, os teus €10 perderam valor, ou “poder de compra”, porque deixaram de ser suficientes para comprar dois CD-singles. No entanto, só podemos falar de inflação se tal acontecer em relação ao preço total do conjunto de produtos incluídos no “cabaz de compras” e não apenas em relação a um produto.

A deflação pode ser definida como sendo o oposto da inflação, isto é, como uma situação em que o nível geral de preços desce ao longo do tempo. Pode ser o resultado de uma procura de bens e serviços reduzida, que força as empresas a venderem os seus produtos a preços mais baixos.

Os preços são considerados estáveis se, em média, não subirem (como em períodos de inflação) nem descerem (como em períodos de deflação) ao longo do tempo. Se, por exemplo, €50 permitem comprar mais ou menos o mesmo “cabaz de compras” que há um ou dois anos, então dir-se-á que o nível geral de preços é estável.

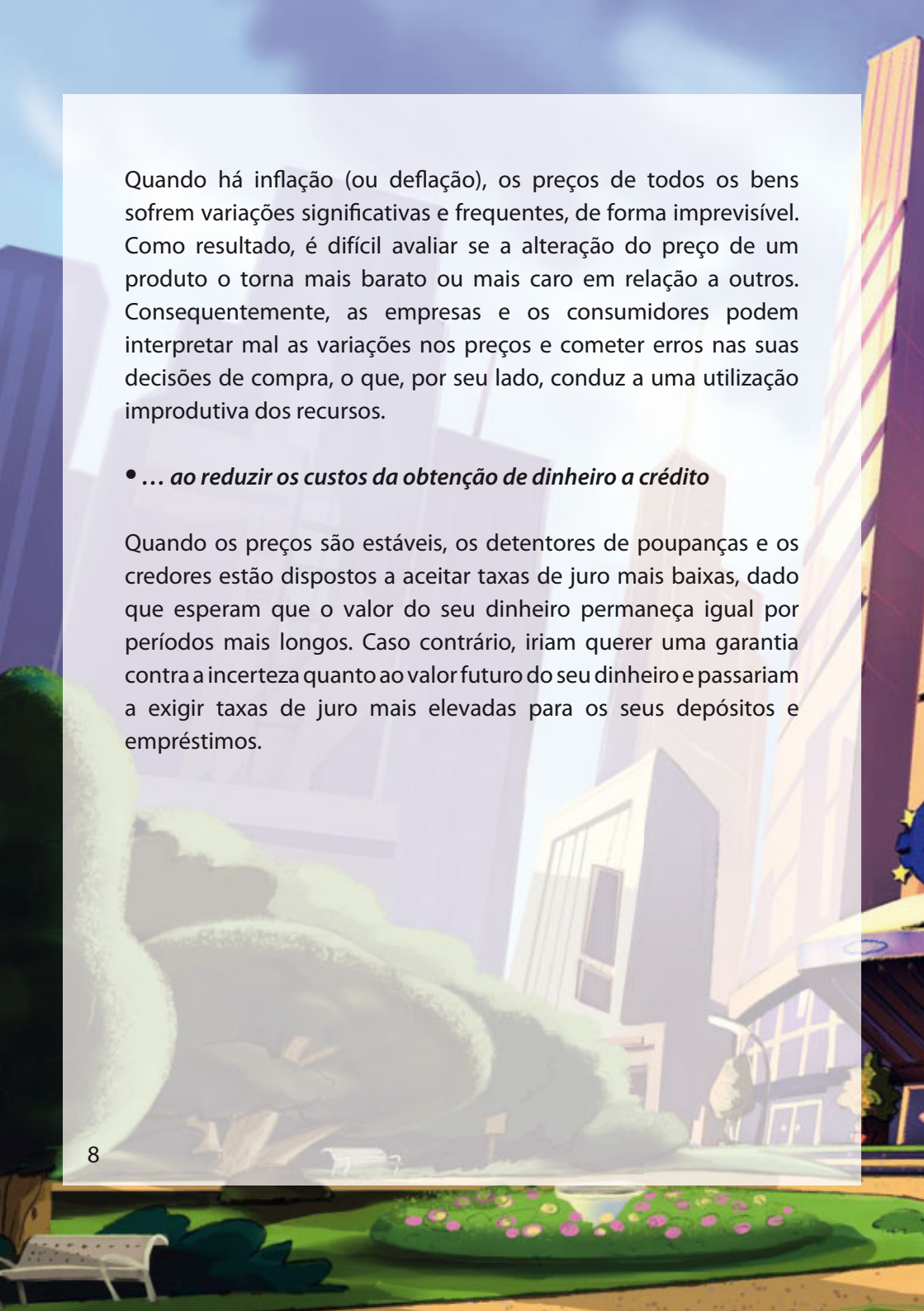
A estabilidade de preços promove o crescimento económico e o emprego...

- ... *ao tornar mais fácil comparar preços*

Preços estáveis facilitam a sua comparação e, por conseguinte, a decisão sobre que bens ou serviços comprar.

Quando os preços são estáveis, podes facilmente verificar se o preço do último modelo de calças de ganga aumentou em relação ao preço do modelo mais recente de sapatilhas. Isto significa que, como consumidor, podes tomar melhores decisões sobre o que comprar com o teu dinheiro.

De igual modo, as empresas podem tomar decisões de investimento mais informadas. Os recursos podem ser distribuídos da forma mais produtiva e o potencial produtivo da economia aumentará.



Quando há inflação (ou deflação), os preços de todos os bens sofrem variações significativas e frequentes, de forma imprevisível. Como resultado, é difícil avaliar se a alteração do preço de um produto o torna mais barato ou mais caro em relação a outros. Consequentemente, as empresas e os consumidores podem interpretar mal as variações nos preços e cometer erros nas suas decisões de compra, o que, por seu lado, conduz a uma utilização improdutiva dos recursos.

- ... *ao reduzir os custos da obtenção de dinheiro a crédito*

Quando os preços são estáveis, os detentores de poupanças e os credores estão dispostos a aceitar taxas de juro mais baixas, dado que esperam que o valor do seu dinheiro permaneça igual por períodos mais longos. Caso contrário, iriam querer uma garantia contra a incerteza quanto ao valor futuro do seu dinheiro e passariam a exigir taxas de juro mais elevadas para os seus depósitos e empréstimos.

The background of the page is a colorful illustration. On the left, there are tall, modern skyscrapers with yellow and orange facades. In the foreground, there is a green park area with a winding path, a white bench, and a flower bed with pink and yellow flowers. A large, stylized tree is in the center. The sky is blue with some clouds.

Como resultado, os devedores beneficiam de taxas de juro mais baixas. Isso significa que os custos de endividamento das empresas que desejam comprar máquinas mais modernas e das pessoas que pretendem um empréstimo para comprarem, por exemplo, um carro ou uma casa são mais baixos. Encorajar as empresas a investirem deste modo contribui para um aumento da sua competitividade e cria postos de trabalho adicionais. Esta é outra razão por que preços estáveis são um contributo tão importante para o crescimento económico e o emprego.

Os aspectos sociais da estabilidade de preços

A estabilidade de preços é também fundamental para a estabilidade social. Numa conjuntura de inflação, os preços têm tendência a variar de forma imprevisível, o que pode acarretar perdas consideráveis para as pessoas. Por exemplo, a inflação pode reduzir o valor das suas poupanças. Regra geral, os grupos mais desfavorecidos da sociedade são os que frequentemente mais sofrem com a inflação, dado que as possibilidades que têm para se protegerem são limitadas. Historicamente, taxas de inflação (ou deflação) elevadas deram muitas vezes origem a instabilidade social.



O Eurosistema – guardião da estabilidade de preços

O Banco Central Europeu e os bancos centrais nacionais da área do euro, em conjunto, formam o Eurosistema, o sistema de bancos centrais da área do euro (ver o mapa). O principal objectivo do Eurosistema é manter os preços estáveis em toda a área do euro. A política monetária do BCE visa manter a taxa de inflação anual na área do euro num nível muito baixo, ou seja, num nível inferior mas próximo de 2 % a médio prazo. Por outras palavras, pretende-se que os teus dois CD-singles custem no futuro praticamente o mesmo que agora (ver a tabela de inflação nas páginas 14 e 15).

Área do euro

 Área do euro
Em 2007, a área do euro é composta pelos seguintes países: Bélgica, Alemanha, Irlanda, Grécia, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Áustria, Portugal, Eslovénia e Finlândia.

 Estados-Membros da UE com um estatuto especial

 Estados-Membros da UE que ainda não adoptaram o euro



Glossário

Área do euro: área constituída pelos Estados-Membros da União Europeia que adoptaram o euro como moeda única.

Banco Central Europeu (BCE): criado em 1 de Junho de 1998 e localizado em Frankfurt am Main (na Alemanha), o BCE constitui o núcleo do Eurosistema.

Deflação: decréscimo do nível geral de preços, por exemplo, do índice de preços no consumidor.

Estabilidade de preços: a manutenção da estabilidade de preços é o objectivo primordial do Eurosistema. O Conselho do BCE, o órgão de decisão supremo do BCE, definiu a estabilidade de preços como um aumento homólogo do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor para a área do euro inferior a 2 %. Além disso, clarificou que, nos termos dessa definição, visa manter a taxa de inflação anual num nível inferior mas próximo de 2 % no médio prazo.

Eurosistema: é composto pelo BCE e pelos bancos centrais nacionais dos Estados-Membros que já adoptaram o euro.

Índice de Preços no Consumidor: é compilado uma vez por mês com base no que se designa “um cabaz de compras”. Para a área do euro é utilizado o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), cuja metodologia estatística foi harmonizada nos vários países.

Inflação: aumento do nível geral de preços, por exemplo, do índice de preços no consumidor.

Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC): é constituído pelo BCE e pelos bancos centrais nacionais de todos os Estados-Membros da União Europeia, independentemente de terem ou não adoptado o euro.

Taxa de juro: percentagem de dinheiro que se recebe a mais quando se empresta dinheiro a alguém (ou quando se deposita dinheiro num banco) ou a percentagem de dinheiro que se paga a mais quando se pede dinheiro emprestado.

Troca directa: troca mútua de bens e serviços sem a utilização de dinheiro como meio de troca. Só é possível quando existe uma necessidade mútua dos bens ou dos serviços oferecidos.

Tabela de inflação

1. O impacto da inflação sobre o preço de dois CD-singles que hoje custam € 10 (daqui a n anos)

Taxa de inflação anual:	1%	2%	5%	10%	30%
	Preços estáveis		Conjuntura inflacionista		
Daqui a 1 ano	10,10	10,20	10,50	11,00	13,00
Daqui a 2 anos	10,20	10,40	11,03	12,10	16,90
Daqui a 3 anos	10,30	10,61	11,58	13,31	21,97
Daqui a 4 anos	10,41	10,82	12,16	14,64	28,56
Daqui a 5 anos	10,51	11,04	12,76	16,11	37,13
Daqui a 6 anos	10,62	11,26	13,40	17,72	48,27
Daqui a 7 anos	10,72	11,49	14,07	19,49	62,75
Daqui a 8 anos	10,83	11,72	14,77	21,44	81,57
Daqui a 9 anos	10,94	11,95	15,51	23,58	106,04
Daqui a 10 anos	11,05	12,19	16,29	25,94	137,86

2. O impacto da inflação sobre o poder de compra da moeda

(ano-base = 100, daqui a n anos, a determinada taxa de inflação, em percentagem)

Taxa de inflação anual:	1%	2%	5%	10%	30%
	Preços estáveis		Conjuntura inflacionista		
Daqui a 1 ano	99,0	98,0	95,2	90,9	76,9
Daqui a 2 anos	98,0	96,1	90,7	82,6	59,2
Daqui a 3 anos	97,1	94,2	86,4	75,1	45,5
Daqui a 4 anos	96,1	92,4	82,3	68,3	35,0
Daqui a 5 anos	95,1	90,6	78,4	62,1	26,9
Daqui a 6 anos	94,2	88,8	74,6	56,4	20,7
Daqui a 7 anos	93,3	87,1	71,1	51,3	15,9
Daqui a 8 anos	92,3	85,3	67,7	46,7	12,3
Daqui a 9 anos	91,4	83,7	64,5	42,4	9,4
Daqui a 10 anos	90,5	82,0	61,4	38,6	7,3



BANCO CENTRAL EUROPEU
EUROSISTEMA



CENTRAL BANK &
FINANCIAL SERVICES
AUTHORITY OF IRELAND
EUROSISTEMA



BANK OF GREECE
EUROSISTEMA

BANCO DE ESPAÑA
Eurosistema



BANQUE CENTRALE DU LUXEMBOURG
EUROSISTEMA



OESTERREICHISCHE NATIONALBANK
Eurosistem



Banco de Portugal
EUROSISTEMA

